

Sandra Guerreiro Dias*

Escola Superior de Educação/ Instituto Politécnico de Beja e Centro de Literatura Portuguesa/
Universidade de Coimbra

poema: modo de atuar

Resumo: “Poema: modo de atuar” é um ensaio que explora premissas performativas elementares subjacentes à poésis ou arte de fazer um poema. Sendo um exercício poético, é-o, também, axiomático, na medida em que afirma as implicações pragmáticas da linguagem e dos posicionamentos críticos da ação de criar linguagem e agir por intermédio da sua inscrição criativa. O texto é uma pauta que enumera de modo livre mas não aleatório, e por isso em clave diretiva, um conjunto de disposições performativas que conformam um quadro de atuação poética que define o poema como jogo e palco de interação entre linguagem, arte e vida.

Palavras-chave: Poema, Performance, Experimentalismo, Jogo, Poésis

NOTA

* Sandra Guerreiro Dias é professora, investigadora e poeta. É doutorada em Estudos Literários e História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. É Investigadora Integrada do Centro de Literatura Portuguesa e Investigadora Colaboradora do ILC-FLUP, do ICNova-Nova FCSH, do PO.EX.net-UFP e do MATLILAB-UC. Integra, atualmente, os projetos de investigação “Surrealismo-Abjecciónismo em Portugal” (FCT/FLUL) e “Diseño de materiales para las nuevas asignaturas: literatura para periodistas y Nuevos géneros literarios” (Universidad Complutense Madrid). É docente na Escola Superior de Educação do IPBBeja e tem vasta experiência na formação docente. Integrou vários coletivos poéticos e colabora regularmente com publicações experimentais. Coeditou recentemente o livro *Corpo, Manifesto* (Cassiopeia, 2025).

poema: modo de
atuar

"A poesia que começa agora

sem começar,

busca a interseção dos tempos,
o ponto de convergência."

Octavio Paz, 1974

- 7 - escolha um lugar à sua volta .
- 3 - certifique-se de que tem onde pousar os pés ~
- 5 - aprisione as musas num saco de plástico ,
- 33 - desligue a corrente elétrica
- 2 - inspire uma lata de tomate pelado '
- 9 - ponha um copo de água sobre a mesa ^
- 4 - entorne uma caixa de lápis e outra de palitos sobre a sua e
cabeça ,
- I - acautele-se da tempestade porque um poema quer-se tem-perad
- 56 - não tenha pressa. este poema não vai a lado algum. °
- 43 - não escreva de olhos vendados, pode cair numa ribanceira e
- I2 - se lhe baterem à porta? chame o Júlio Isidro. não convém
- 8 - não escreva com os dedos dos pés que dá azar,
- 3 - encha um balão de ar. solte.
- 6 - coloque um sapo ou um cágado na linha exata do horizonte~
- 20 - se tiver dúvidas sobre a orientação do poema, ponha a
bússola de cabeça para baixo e sent
- II - uns dias são sempre mais do que outros. e-se
em cima
a del
- 66 - se o poema não tiver fulgor, não faça respiração boca
a boca,
- 67- quanto muito, faça respiração orelha a orelha;
- I9 - dobre um guardanapo em quatro e mantenha-se alerta ~
- I3 - procure uma toca de coelho e meta-se lá dentro com ele
(não vale
- 38 - mas mesmo nada. nada
- 23 - se isto é uma performance~
espr
esperar
- 77 . se isto é um poema .
- 6 - se tiver vontade de espirrar, não desvie o olhar.
- 3I - lembre-se: a sua escola primária foi o mais caricato labo-
ratório poético em que já esteve+
- 8 - se tem dúvidas sobre o seu estilo poético, digo, poético,
considere i~~r~~rar,
- 99 - se ainda assim, lhe sobram dúvidas , toque gaita de assobio s
- 0 - saia porta fora: o poema começa.